

O PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

CASSIANO, Naiara Cristina¹

PAGINI, Tatiane²

TEGONI, Andréia Cristina³

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar e analisar a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, considerando que o processo de educação ocorre nos mais variados contextos, não se restringindo apenas à escola. Assim, as instituições formadoras de pedagogos devem promover a capacitação destes profissionais para um cenário mais globalizado, multicultural e diversificado. O pedagogo tem o papel de mediar o processo educacional buscando, através de transformações e articulações, contribuir com as mudanças nos novos espaços constituídos, pois seu campo de atuação amplia-se cada vez mais, uma vez que estamos em uma sociedade de rápida transformação e tomada por um grande fluxo de informações. Neste sentido, é importante identificar quais as dificuldades e desafios destes profissionais em atuar de forma integral, transformando esta nova proposta em possibilidades de atuação, uma vez que essas mudanças proporcionam também, a transformação dos profissionais pedagogos, pois não importa apenas o ensino em sua metodologia formal, mas seu objetivo maior, o da formação humana.

PALAVRAS-CHAVE Pedagogo, desafios, potencialidades, espaços não escolares.

1. INTRODUÇÃO

Os novos campos de educação que começaram a se concretizar a partir do século XXI provocaram o surgimento de novas possibilidades para atuação do pedagogo, em que o profissional deixa de atuar somente nos espaços formais e passam a atuar em espaços não formais, ou seja, em locais como hospitais, ONGs, associações, igrejas, presídios, empresas e outros locais que desenvolvem atividades sociais.

Essa nova atuação do pedagogo surgiu para mudar antigos paradigmas estabelecidos sobre onde o pedagogo deve ou não atuar, afinal, deve-se destacar que em todos os espaços que acontecem algum tipo de atividade pedagógica, em que haja transmissão de conhecimento, estão sendo desenvolvidas ações de caráter pedagógico.

Neste sentido, a escola passa a não ser mais o único espaço educacional onde o pedagogo pode atuar, permitindo uma mudança na visão que se tinha do pedagogo do século XX, agora ele passa a ser um agente que busca transformar a realidade existente. Ou seja, o pedagogo ao concluir sua formação, acaba encontrando um mercado de trabalho amplo com mais possibilidades de atuação e mais projetos desafiadores para sua carreira.

Essa dinâmica do trabalho na contemporaneidade, que implica não só aos profissionais da educação, exige que o pedagogo esteja bem preparado para desenvolver suas atividades, independentes da área de atuação que escolher.

Desse modo, o pedagogo busca, no contexto em que está inserido, formas de aprendizagem que o façam compreender o meio social, então, é necessário que o profissional tenha um olhar diferenciado tanto para o meio, tanto para as pessoas que nele estão inseridas, visto que, tem papel importante nas resoluções de problemas e na elaboração de projetos. Cabe a ele também identificar práticas que se encaixem nas diferentes culturas da nossa sociedade, pois, como já dito, a educação não se restringe ao contexto escolar, mas também cerceia as experiências de vida de cada ser humano. Assim, um dos papéis do pedagogo dentro do contexto social é lidar com as diferenças de cada ser humano, no equilíbrio do convívio social.

O pedagogo que visa atuar no espaço não formal deve buscar aprimorar seus conhecimentos, pois nem sempre a graduação é suficiente frente a complexidade dos desafios cotidianos.

Com o passar dos anos, talvez seja possível entender o pedagogo, não somente no trabalho que desenvolve dentro das escolas, mas sim, no trabalho amplo que ele pode desenvolver fora do ambiente escolar, contribuindo para a educação não formal.

Ainda que pouco visto em ambientes informais, é importante analisar o quanto é importante a presença dos pedagogos em diversas funções na sociedade, sendo uma possibilidade de transformação do meio social já que a educação está no cotidiano das pessoas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2 O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

A partir de 1939, quando surgiu uma das primeiras regulamentações no Decreto-Lei nº 1.190/1939, sobre o curso de pedagogia (onde o profissional formado era chamado de técnico da educação) até a implantação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 que especifica em um dos seus artigos - em conjunto com as Diretrizes Curriculares Nacionais -, que o curso de Pedagogia forma profissionais para atuar em diversas áreas e que tem como objetivo a formação humana.

Segundo o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos

cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.2).

O curso de Pedagogia levou certo tempo para ser reconhecido nas universidades como um curso de grande prestígio para a sociedade. O pedagogo não pode ser compreendido somente como docente, visto que sua formação possibilita um vasto campo de oportunidades de execução. Segundo Fireman:

É bem verdade que formar esse trabalhador e desenvolver competências não é uma tarefa simples. Isso requer análise de uma realidade complexa, mutável e instável como o mercado econômico e de trabalho. O que podemos entender é que essa área de atuação vai exigir mais do pedagogo, pois, como podemos observar, a realidade educacional de uma organização ou empresa é complexa e diversificada (FIREMAN *apud* LEMOS e CABRAL, 2015, p.6).

Com as mudanças ocorridas com o passar dos anos na educação ficou evidente a necessidade de profissionais cada vez mais especializados, devendo sempre buscar novas técnicas de ensinar e conteúdos diversificados.

Somente na década de 90, para atender a demanda da sociedade vigente na época, uma nova forma de pensar em educação foi discutida, considerando a educação fora das portas da escola, ou seja, ensinando técnicas de atendimento e relacionamento com os colegas de trabalho.

Com todas essas transformações ocorridas na década de 90 pode-se entender que o papel do pedagogo não é somente dentro da área educacional, mas ultrapassa as paredes da sala de aula dando a possibilidade do pedagogo ter uma formação ampla de conhecimentos para trabalhar em diversas áreas como: Hospitais, Centros Educativos, Empresas e em outros ramos.

O pedagogo tem o papel de mediar o processo educacional buscando, através de transformações e articulações, contribuir com mudanças nesses novos espaços constituídos. O pedagogo necessita de competências e habilidades para resolver problemas dentro e fora dos ambientes escolares, bem como, capacidade de liderança e planejamento para ter um trabalho de qualidade.

Portanto, cabe ao profissional que quer trabalhar em uma área específica fora do contexto escolar, buscar mais conhecimento através de livros, pesquisas, materiais que possibilite a compreensão e articulação da função com outras áreas.

Frison afirma que,

Não há forma nem modelo exclusivo da educação, nem a escola é o único lugar em que a educação acontece. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades (FRISON *apud* LEMOS E CABRAL, 2015, p. 7).

O curso de Pedagogia, então, toma um novo rumo, desfazendo-se da ideia de que a pedagogia age somente na docência, ampliando os ramos de atuação do pedagogo. Porém, para que isso seja efetivo, o próprio profissional precisa ter um olhar diferenciado sobre o mundo, estar sempre aberto a novas experiências e a novos aprendizados, procurando sempre atualização, principalmente em relação à educação na era digital.

Ainda neste sentido, há uma grande cobrança em relação aos pedagogos que escolhem as áreas não-formais, pois o mercado exige que estes profissionais sejam extremamente capacitados e que tenham a habilidade de resolver qualquer tipo de problema encontrado.

Na contramão, pode-se perceber que a grade curricular de Pedagogia ainda encontra-se presa à docência e ao ambiente escolar e que, aos poucos, vai dando espaço para introduzir áreas e discussões específicas para este novo mercado.

O campo de estudo pedagógico e a identidade profissional do pedagogo são discussões no campo de Educação há quase vinte anos, entretanto Libâneo (2002) diz que:

Não só os resultados desse movimento foram muito modestos, como tem sido difícil aos educadores obter um mínimo de consenso sobre eles. Os problemas e dilemas continuam, persistem velhos preconceitos, mantém-se apego a teses ultrapassadas, às vezes com o frágil argumento de que são conquistas históricas. É o que se pode ver, por exemplo, na insistência em temas como: a docência como base da identidade profissional de todo educador, a divisão do trabalho na escola, a separação conteúdo-métodos, a escola como local de trabalho capitalista (LIBÂNEO, 2002, p. 25).

É possível observar que a profissão do professor e do pedagogo com o decorrer dos tempos, tem sofrido um abalo, seja nos quesitos: salarial, deficiência na sua formação pedagógica e até mesmo na desvalorização profissional e social. É fato que, cada vez tem ficando mais acentuado o poder da pedagogia em vários campos profissionais, seja na educação formal ou não formal, pela circunstância de que, segundo Libâneo (2002),

Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos (LIBÂNEO, 2002, p. 27).

Na Pedagogia, existe uma ideia muito comum, porém inverídica, de que a Pedagogia é apenas o modo como se ensina a matéria, a metodologia, entretanto não é apenas isso, a pedagogia é muito mais globalizada, integra-se nela o enfoque de que ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa como um todo e uma direcionadora das ações pedagógicas.

A Pedagogia tem o intuito de sintetizar como ocorrem as contribuições das outras ciências da Educação e isso corresponde aos fatores organizacionais e administrativos que normatizam o funcionamento das diretrizes curriculares na sua totalidade. Quando falamos na Educação como um todo, falamos da Brasileira, da Norte-Americana e da educação Antiga, moderna, escolar e familiar.

2.1 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Na década de 80, a educação não formal não tinha muita importância no Brasil, principalmente nas áreas que defendiam as políticas públicas. Para Gonh (2001, p. 91) “em alguns momentos, algumas luzes foram lançadas sobre a educação não-formal, mas ela era vista como uma extensão da educação formal, desenvolvida em espaços exteriores as unidades escolares”.

Portanto, a Educação não formal era constituída de vários processos traçados para atingir a população, para que as pessoas participassem de grupos em diversas áreas como de extensões rurais, áreas de treinamento e outras diversas áreas específicas.

Segundo Gonh (2001), o destaque ocorrido nos anos 90 na educação não formal, deve-se ao crescimento da economia, da sociedade e do mercado trabalho, devido a grande valorização dos processos de aprendizagem desenvolvidos em grupos e a valorização dos processos culturais que articulavam as ações dos indivíduos.

A partir daí começou a se falar em uma nova cultura que exigia que o indivíduo desenvolvesse aprendizagem extracurricular. As ONG's também contribuíram bastante para o crescimento da educação não formal, pois o trabalho desenvolvido é de levar às práticas educacionais às comunidades carentes, aldeias indígenas e até em comunidades das zonas rurais.

Então, a educação não formal é bem ampla e pode ser definida em quatro dimensões. A primeira trata da aprendizagem em relação aos direitos políticos de cada cidadão, que relata a importância dos indivíduos entenderem e interagirem como o mundo em que vivem através da interação da sociedade. A segunda dimensão diz respeito à inserção do indivíduo no trabalho por

meio de habilidades desenvolvidas através da aprendizagem. A terceira trata do aprendizado de práticas que preparam os indivíduos para os processos comunitários. E a última, compreende as práticas desenvolvidas na educação formal, trazendo elas para os ambientes não formais.

Assim, a Educação não formal ocorre fora de espaços escolares e através dela existem intencionalidade e objetivos, promovendo práticas pedagógicas para estes ambientes. Entretanto, não age como a educação formal, que tem um grande grau de estruturação e sistematização. Podem ser citados como exemplos: os movimentos sociais, os trabalhos comunitários, as atividades de animação cultural e os meios de comunicação social.

Na escola também ocorre a Educação não-formal, como por exemplo, em atividades extracurriculares que tem intenção de atribuir conhecimentos para complementar e atrelar aos que o educando já está aprendendo.

De acordo com Libâneo,

Ver a Educação como prática social dissolvida nos movimentos sociais é uma sociologização da educação que empobrece a Pedagogia; ver a educação apenas no âmbito escolar é pedagogismo que empobrece uma visão contextualizada da prática educativa escolar (LIBÂNEO, 2002, p. 90).

É fato que, os processos educativos informais ocorrem mediante algumas ações organizadoras, que sejam conscientes, internacionalizadas para obter uma pré-visualização dos objetivos finais de que suas ações pretendem.

Entretanto, esse caráter não institucionalizados, não diminui de forma alguma o sucesso dos resultados finais. Os educadores têm dado mais ênfase nessa modalidade informal para globalizar o entendimento dos processos educativos. Segundo Libâneo,

Não se cabe identificar prática educativa apenas com suas manifestações institucionalizadas e formalizadas, também não cabe minimizar a escola. Quando falamos em formação – construção do homem, desenvolvimento da consciência crítica, desenvolvimento de qualidades intelectuais, referimo-nos a atos intencionados, objetivos explícitos, certo grau de direção e estruturação, o que não ocorre em contextos não-intencionais (LIBÂNEO, 2002, p. 91).

Existe uma setorização dos serviços educacionais, um exemplo de sistema que articula estruturas, processos, princípios entre outros que buscam um só objetivo. E o sistema educativo, que engloba princípios filosóficos, éticos, políticos, leis e orientações aplicáveis nas diversas instituições de ensino, sempre com o intuito de ensinar mediando as diversas ações pedagógicas.

A Educação desenvolvida na Educação não formal é dividida em dois campos, o primeiro diz respeito a alfabetização e a transmissão de conhecimentos aprendidos pelo homem e pela mulher, o segundo é sobre a interação social em ações desenvolvidas no coletivo que não estão relacionadas com as práticas desenvolvidas na educação formal.

Na educação não formal a cidadania é objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos. Organizam-se processos de acessos à escrita e à leitura – por meio de métodos de alfabetização – para coletivos específicos, a saber: grupos de trabalhadores, grupos de jovens, adultos, etc (GONH, 2001. p. 102).

2.2 PEDAGOGIA HOSPITALAR

Segundo Rocha e Souza (2012), as crianças e adolescentes tem seus direitos amparados pelas leis no país, e diante disso, não podem ser afastadas ou excluídas do processo de aprendizagem por estarem em tratamento hospitalar.

Mediante a Pedagogia Hospitalar é que se podem desenvolver atividades pedagógicas dentro dos ambientes hospitalares e clínicas de reabilitação, para o indivíduo que não pode frequentar o ambiente escolar, assim, o aluno pode continuar seus estudos normalmente dentro do hospital.

A Pedagogia Hospitalar, através de seus profissionais, abre espaços, até bem pouco tempo não utilizados pelo sistema educacional, modificando a ideia de que a educação formal só acontece na escola. Esse entendimento traz benefícios às crianças e adolescentes internados relativos à saúde física, mental e social (ROCHA e SOUSA, 2012, p.09).

O pedagogo, segundo Silvia e Andrade (2013), tem a função de contribuir para que os pacientes desenvolvam atividades descritivas - com massa de modelar, textos escritos individualmente e coletivamente - atividades que desenvolva o raciocínio lógico dos internos e atividades que desenvolvam a criatividade.

Sendo assim, o pedagogo busca trazer as práticas educativas desenvolvidas dentro das salas de aulas adaptando-as para ambientes hospitalares, desenvolvendo seu trabalho em conjunto com a família e a equipe médica, para aplicar a metodologia adequada diante das condições do aprendiz.

A Pedagogia hospitalar tem o hospital como um espaço de humanização, capaz de criar laços entre a criança, os médicos e a família, o que ajuda na recuperação do indivíduo.

As práticas educativas desenvolvidas no hospital se efetivam a partir de ações que articulam o brincar e o aprender, mediante situações que instigam o desejo, a motivação, o

interesse, a autoestima, a atenção, a inteligência e a criatividade (SILVA e ANDRADE, 2013, p.64).

Através do lúdico no hospital a criança pode enfrentar a doença de uma maneira mais leve, sentindo-se mais livre e até esquecendo-se do espaço a sua volta, pois o brincar permite que a criança use sua imaginação para ser e estar onde ela quiser.

Segundo Silvia e Andrade (2013), o brincar no hospital passa a ser uma forma de garantir que a criança hospitalizada continue se desenvolvendo, concluindo as etapas da vida sem nenhum prejuízo.

Podemos dizer através da Pedagogia Hospitalar que o hospital é um espaço educativo na medida em que oferece práticas pedagógicas de acompanhamento do escolar hospitalizado, a fim de que seu processo de ensino–aprendizagem não seja interrompido e seu direito de viver a infância seja garantido (SILVIA e ANDRADE, 2013, p.63).

Um ambiente muito importante dentro das áreas hospitalares são as brinquedotecas, ambientes onde as crianças hospitalizadas podem encontrar brinquedos, jogos educativos, livros, contribuindo para o aprendizado da criança.

A brinquedoteca deve promover o brincar para as crianças hospitalizadas nos seus leitos ou em um espaço físico especialmente destinado às atividades, permitindo, assim, que a criança exercite os aspectos sensoriais, motores, perceptivos, afetivos, volitivos e sociais um lugar em que o brincar estará configurado como um conjunto de ações da criança sobre o meio e vice-versa (SILVIA e ANDRADE, 2013, p.72).

As brinquedotecas, de alguma maneira, preservam o estado emocional da criança tornando-se um espaço para brincar livremente. Um ambiente distinto do leito hospitalar, mais aconchegante, deixando o paciente mais a vontade.

2.3 PEDAGOGIA EMPRESARIAL

A Pedagogia Empresarial compreende as atividades que podem ser desenvolvidas visando o relacionamento entre os colegas de trabalho, na melhora das atividades cotidianas na empresa e metodologias úteis para treinamentos e capacitação de funcionários. Assim como demais campos, o trabalho é desenvolvido em conjunto, neste caso, com o departamento de recursos humanos.

Os empresários optam pela contratação dos profissionais de educação em razão do conhecimento que eles têm para gerenciar diferentes pontos de vistas, relacionamento interpessoal e comunicação. Pascoal (2007) emprega que,

Desde os anos 90, o discurso empresarial vem dizendo que o principal fator que pode levar uma empresa ao sucesso é o fator humano. Este fato confirma-se. Em pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas, de 93 empresas no Brasil, 87,6% delas têm como prioridade investir na área de treinamento e desenvolvimento. Hoje, as empresas valorizam as habilidades adquiridas pelos funcionários e que são aplicadas no cotidiano da empresa. Busca-se eficiência e atualização constante. A preocupação assenta-se no tripé: funcionários eficientes, fornecedores que ofereçam qualidade ao produto final e clientes fiéis (PASCOAL, 2007, p.188).

Almeida (2006) afirma que o pedagogo empresarial precisa de perspicácia, observação, vontade, criatividade e desejo pela descoberta dos pontos de desequilíbrio dentro da corporação. O profissional que pretende atuar nessa área deve expandir sua atenção para além dos treinamentos, dinâmicas, vídeos e palestras, caso contrário não terá sucesso nessa área.

A Pedagogia na empresa tem como meta desenvolver as competências e habilidades do ser humano, no geral, está integrada à capacidade de resolver problemas e conflitos com sabedoria.

É importante também que o pedagogo empresarial saiba que, no contexto organizacional, a demanda de conhecimentos e ações construídas vem de pessoas que compõem a organização. Um ponto a ser ressaltado entre essas condições é que, o pedagogo saiba trabalhar em equipe, ou seja, ele deve estar integrado ao grupo para trabalhar a mediação e a cooperação de forma eficaz. Desse modo, é possível perceber, analisar e combater algumas resistências que possam existir e principalmente, ter um olhar mais compreensivo para o todo.

Saber dirigir um grupo de trabalho também é um ponto essencial nessa prática, conduzindo reuniões, tendo uma percepção mais cuidadosa do grupo, buscando sempre referenciais teóricos que enriqueçam a liderança do profissional, fazendo que os membros sempre estejam ativos em prol dos objetivos da empresa.

O pedagogo poderá enfrentar situações complexas recorrentes das práticas do âmbito empresarial, pois é comum durante o processo, receber algumas indagações feitas pelos funcionários e ele deve ter discernimento para administrar essas situações, com serenidade, sabendo observar o que é prioridade, sempre planejando atingir os objetivos traçados.

2.4 PEDAGOGIA SOCIAL

A Pedagogia social há algum tempo era voltada para o assistencialismo. Hoje em dia, a proposta pedagógica é diferente, está pautada na formação política e no desenvolvimento social do indivíduo.

Sendo assim, com base nessas afirmações, pode-se dizer que é uma ciência que proporciona o desenvolvimento do conhecimento, capaz de propiciar sistematização baseada na prática, com metodologias comprometidas com o saber.

Seu referencial são as políticas para a formação do educador, o qual deve trabalhar com ações intervencionistas, buscando superar as vulnerabilidades, analisando em sua prática as condições de desigualdades sociais com um cunho educativo.

A pedagogia social nasceu a partir da necessidade de uma proposta mais organizada, com embasamento, pois era necessário que a educação que atuasse diretamente no social, como por exemplo, projetos sociais e educativos.

É visto que, entre os domínios da pedagogia social, o sociocultural está presente com demonstração de conhecimentos através da arte, cultura, música e religião, disseminada em espaços socioculturais, onde integrar o indivíduo à cultura é o maior objetivo.

Assim, o sócio pedagógico, em seu objetivo primordial, busca desenvolver habilidades e competências sociais, abrangendo o público infantil, adolescentes e terceira idade. Essas ações permite a superação da exclusão social que pode ser dada por diversos âmbitos, seja ela a pobreza, violência e até mesmo a marginalidade.

Os locais em que essas ações socio pedagógicas mais ocorrem são em unidades sociais, unidades prisionais, asilos, na rua, na família e unidades onde ocorre a internação de adolescentes vulneráveis e em instituições psiquiátricas.

Já no âmbito sócio político, são trabalhadas as diversas formas de participação: protagonismo, empreendedorismo e a gestão social. Neste sentido, tem como intuito preparar o indivíduo para as diversas situações desenvolvendo as habilidades para uma participação ativa na vida social, econômica e política da sociedade. Os campos de atuação são: grêmios estudantis, associação de pais, conselhos escolares, movimentos sociais, sindicatos, políticas públicas e sociais.

No geral, a pedagogia social tem um papel importantíssimo na sociedade, pois busca uma transformação e a socialização conscientizando o indivíduo a ser crítico e reflexivo.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa será desenvolvida por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico exploratório, que tem por objetivo investigar e confrontar o tema a ser abordado para melhor aproveitamento.

A pesquisa bibliográfica faz referência à utilização de livros, artigos científicos e documentos oficiais para consulta e pesquisa, os quais podem ser encontrados na *internet* ou em redes de bibliotecas. De acordo com Gil (2008):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, 2008, p.52).

De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como seu objetivo esclarecer ou modificar ideias pela formulação de hipóteses. A pesquisa exploratória é bastante significativa, pois ela aproxima o pesquisador do problema a ser solucionado.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (Gil, 2008, p. 27).

Segundo Gil (2008), a pesquisa quantitativa utiliza-se dos números para transmitir pensamentos, ideias sobre determinado assunto, considerando que tudo pode ser quantificável, utilizando assim, recursos e técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc...); enquanto a pesquisa de cunho qualitativo utiliza vários procedimentos com base nos conhecimentos estatísticos para avaliar dados, esclarecimentos sobre determinados pontos de vista, utilizando questionários de múltiplas escolhas,

entrevistas de caráter individual, sendo procedimentos que utilizam perguntas em formatos claros e objetivos para chegar a determinados resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados é possível observar que entre os desafios e possibilidades encontrados no campo de educação não formal, está a questão que o pedagogo recém-formado irá encontrar certas dificuldades de inserção no mercado de trabalho, em razão de que, durante a graduação, as matérias que tem alguma relação com a educação não formal não têm um grande enfoque quanto as matérias que são diretamente ligadas à pedagogia escolar, a partir disso, se ele tiver interesse em atuar no campo não formal, deve buscar novas especializações, que possam de alguma forma auxiliar na sua prática.

Outro desafio encontrado por esse profissional é em relação ao seu campo de trabalho, visto que, muitas empresas e instituições preferem contratar profissionais formados nas áreas específicas de atuação, assim não abrem possibilidades para que o pedagogo possa atuar gerando desmotivação e contribuindo para a ideia de que o único campo que trará seu sucesso profissional é a educação.

É importante ressaltar também que o pedagogo, na atuação não formal, precisa ter habilidades como: relações interpessoais, resoluções de problemas, produção de projetos, na preparação de treinamentos, implantar práticas educativas nos ambientes de difícil acesso à educação e saber se adaptar aos diferentes espaços.

O pedagogo em sua formação precisa ter conhecimento das diversas possibilidades de atuação, dentre elas, a pedagogia hospitalar que trabalha com crianças, adolescentes e adultos em tratamento, situação que os impedem de frequentar ambientes de educação formal.

Nesse ambiente podem ser desenvolvidos trabalhos lúdicos, de incentivo à criatividade e raciocínio, resultando também em suporte psicológico e até mesmo no tratamento.

Já no ramo empresarial, o pedagogo tem a possibilidade de trabalhar em diversos tipos de empresas, com o intuito de resolver conflitos, contribuindo também para o crescimento dessas empresas em razão das suas habilidades, principalmente de gerenciar diferentes pontos de vista.

Na questão social, o pedagogo tem forte atuação devido à sua capacidade de mediar as questões de conflito com indivíduos que se encontram em situação de risco, sem acesso à educação.

O pedagogo, com seu trabalho, realiza projetos culturais como dança, teatro, música, arte em que seja possível demonstrar conhecimentos de mundo atrelados aos conhecimentos aprendidos dentro da sala de aula. Nas instituições prisionais, por exemplo, o pedagogo atua na reintegração do indivíduo ao meio social, mostrando as oportunidades para o mesmo.

Em relação a visão que a sociedade tem do pedagogo em ambientes não escolares, é ainda muito limitada, pois ainda há pouco conhecimento desses outros campos em que o pedagogo pode atuar trazendo assim certo preconceito e desvalorização.

Houve uma crescente evolução em relação a visão que se tinha do pedagogo antigamente, pois seu trabalho era mais voltado para o assistencialismo, porém com o passar do tempo, conquistou novos campos de atuação tornando-se um profissional com multifunções a serem exercidas, tornando-se atuante em suas práticas profissionais para a transformação do seu meio social.

REFERÊNCIAS

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º edição. São Paulo: Atlas, 2008.

ALMEIDA, Marcus de Garcia. **Pedagogia Empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

BRASIL, **Decreto-Lei nº 1.190/1939**, de 4 de Abril de 1939.

BRASIL, **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacionais 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** 5º edição. São Paulo: Cortez, 2002.

LEMOS, Barbosa Ilane; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. **O pedagogo e os campos de atuação não escolar: desafios e dificuldades para a inserção desse profissional**. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. Piauí, v.2, n.2, 2015. Disponível em:< <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/4752/2740>>. Acesso em: Mai.2018.

PASCOAL, Miriam. **O Pedagogo na Empresa**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 7, n. 22, p. 183-193, set./dez. 2007. Disponível em: <

<http://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4207/4126>>. Acesso em: Jun.2018.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

ROCHA, Andréa Sathler Heringer. SOUSA, Inácia Neta Brilhante. **Cartilha Informativa: Pedagogia Hospitalar**. Imperatriz, Mato Grosso. Etos Editora LTDA, 2012.

SCHMITZ, Taís.: limites **Repensando a Educação e a Pedagogia no Brasil, Tensionamentos e Possibilidades**. In: Universidade Luterana do Brasil. **Pedagogia e Ambientes não Escolares**. Curitiba: Ibplex, 2009. p.32-39.

SCHNEIDER, Alberto. Laíno. **Pedagogia Sociocultural**. In: Universidade Luterana do Brasil. **Pedagogia e Ambientes não Escolares**. Curitiba: Ibplex, 2009. p.44-58.

SILVA, Neilton da; ANDRADE, Elane Silva de. **Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.

SILVA, Rosemeri Aquino. **Contribuições da Teorização Crítica**. In: Universidade Luterana do Brasil. **Pedagogia Social**. Curitiba: Ibplex, 2008. p.60-63.

TORQUATO, Rosane Andrade, et al. **Pedagogia Social – O Pedagogo em Atividades Socioeducativas**. Puc-PR, 2015. Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19899_9696.pdf>. Acesso em: Set.2018.